

LAGOA UMA VISÃO CHIS CIDADES MAIS HUMANAS, INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: INOVAÇÃO URBANA E COCRIAÇÃO

Estela da Silva Boiani¹;

Verônica Tessele D´Aquino²;

Magda Camargo Lange Ramos³;

Eduardo Moreira Costa⁴;

Ligia Lentz⁵

Resumo: Na Era das Cidades, projeta-se que 70% da população viverá no ambiente citadino em 2050, caracterizando-se como uma nova fase no desenvolvimento urbano, exigindo novas e ousadas abordagens no planejamento urbano. O presente artigo se propôs a descrever um empenho por uma cidade que garanta a participação dos cidadãos nos processos de planejamento e desenvolvimento do ambiente urbano, sob a perspectiva da cocriação pelos cidadãos. Para que o objetivo fosse atingido, apresentou-se a Visão CHIS; Conceito de Inovação Urbana, e, um Projeto de Arquitetura e Urbanismo denominado Lagoa- Visão CHIS com diretrizes e intenções projetuais para região como resultado da apropriação dessa participação dos cidadãos. Este utilizou uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos amparado pela pesquisa aplicada e bibliográfica.

Palavras-chave: Visão CHIS. Projeto Arquitetura e Urbanismo. Inovação Urbana. Cocriação.

Abstract: In the Age of Cities, it is projected that 70% of the population will live in the city environment in 2050, being characterized as a new phase in urban development, requiring new and bold approaches in urban planning. This article aims to describe a commitment to a city that guarantees the participation of citizens in the planning and development processes of the urban environment, from the perspective of co-creation by citizens. In order for the objective to be achieved, the CHIS Vision was presented; Concept of Urban Innovation, and, an Architecture and Urbanism Project called Lagoa-CHIS Vision with design guidelines and intentions for the region as a result of the appropriation of this citizen participation. This used a qualitative approach, with exploratory and descriptive objectives supported by applied and bibliographic research.

Keywords: CHIS Vision. Architecture e Urbanism Project. Urban Innovation. Co-creation.

1 Programa Pós Graduação Engenharia e Gestão do Conhecimento–UFSC–Florianópolis-BRA–
estelaboiani.arq@gmail.com

2 Graduação em Arquitetura e Urbanismo–UNISUL–Florianópolis-BRA– veronicatessele@gmail.com

3 Programa Pós Graduação Engenharia e Gestão do Conhecimento–UFSC–Florianópolis-BRA–
magdaramos@edu.sc.senai.br

4 Programa Pós Graduação Engenharia e Gestão do Conhecimento–UFSC–Florianópolis-BRA–
educostainovacao@gmail.com

5 Graduação em Arquitetura e Urbanismo–UNISUL–Florianópolis-BRA– ligia.lentz@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente estamos vivendo na Era das Cidades, da predominância da população urbana, onde a mudança de época é marcada pela primeira vez na história, por mais da metade da população humana mundial, cerca de 70%, vivendo em cidades até o ano de 2050 (United Nations, 2010). Esta nova fase no desenvolvimento urbano vai exigir novas e ousadas abordagens em planejamento urbano.

No Relatório Brundtland, intitulado Nosso Futuro Comum, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (1988), cunhou e divulgou a expressão "desenvolvimento sustentável" e sua definição, considerada um constructo delineado. Importante destacar que se revela o ímpeto para garantir as gerações futuras, a sobrevivência dos recursos naturais do nosso planeta considerando que, “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades”. (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988, P. 46)

Para Leite (2012) a Cidade Sustentável, a Cidade Inteligente tem em seu viés sustentável, econômico, ambiental e social, a transformação urbana, o adensamento, dos centros urbanos que segundo Krugman (1996), será inevitável, em qualquer parte do mundo. O desafio urbano sustentável impõe refazer a cidade existente, reinventando-a, inovando-a de modo inteligente, criativo e inclusivo. Já as cidades contemporâneas, compactas, densas, vivas e diversificadas em suas áreas centrais, propiciam um maior desenvolvimento sustentável, concentra-se na tecnologia, gerando inovação e conhecimento em seu território. (Leite, 2012; Glaeser, 2016)

Entende-se que planejar uma Cidade mais Humana, Inteligente e Sustentável CHIS, demanda compreensão das relações existentes entre as diversas variáveis: cidadãos, espaços urbanos, comportamentos, atividades exercidas pela população em períodos e épocas, avaliando seu impacto total no meio ambiente local e, regionalmente, de forma mais ampla.

Nesse contexto, CHIS são cidades onde as políticas, práticas e iniciativas são decretadas para garantir o melhor dos esforços humanos, ou seja, os cidadãos e as comunidades podem moldar uma sociedade compartilhada, equitativa e acessível. (Costa, 2018; Gulliver, 2017)

Este artigo descreve um empenho por uma cidade, que garanta a participação dos cidadãos nos processos de planejamento e desenvolvimento do ambiente urbano, sob a perspectiva da cocriação pelos cidadãos. Busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como a inovação urbana cria espaços públicos na perspectiva CHIS, em um Projeto de Arquitetura e Urbanismo?

Para que o objetivo seja atingido, define-se os seguintes objetivos específicos: apresentar a Visão CHIS; conceituar Inovação Urbana; caracterizar o Projeto de Arquitetura e Urbanismo: Lagoa-Visão CHIS.

Este artigo organiza-se em cinco partes que são: Introdução; Desenvolvimento Teórico que apresenta a Visão CHIS, conceito de Inovação Urbana e o projeto de Arquitetura e Urbanismo: Lagoa-Visão CHIS; Procedimentos Metodológicos; Análise e Discussão dos Resultados, e, finalmente, as Considerações Finais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEITO CHIS

Ao Longo dos últimos anos, o conceito de “Cidade” de Aristóteles (2008, p.53), nunca se fez tão presente, com a proposta de que toda associação é estabelecida tendo em vista algum bem, considerando que os homens sempre agem buscando algo que consideram ser um bem, que atualmente são discutidos e desenham os conceitos e suas relações humanas, sociais e econômicas ou políticas.

Portanto, entende-se a cidade a partir das relações e representações dos espaços da coletividade, onde as questões urbanísticas, arquitetônicas e ambientais, são tratadas de forma a observar o futuro *modus vivendi*. Os imperativos nesse contexto são os recursos ambientais, bom convívio em sociedade e qualidade de vida do cidadão, sendo basilar no conceito de Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis. (Gomyde, 2017; Costa, 2018). Ainda para Streitz (2011, p.427) “Uma Cidade Humana Inteligente e Sustentável CHIS possui lugares e ambientes onde as pessoas desfrutam o seu dia a dia e o trabalho de forma agradável, oferecendo múltiplas oportunidades que permitem explorar o potencial humano e criativo da população”.

As cidades hoje são um desafio sem precedentes em termos de políticas sociais, econômicas e meio ambiente:

Uma Cidade mais Humana, Inteligente e Sustentável (CHIS) pode ser definida como uma comunidade que promove sistematicamente o bem-estar completo de todos os seus residentes e, pró ativamente e sustentavelmente, é capaz de se transformar num lugar cada vez melhor para as pessoas morarem, trabalharem, estudarem e se divertirem. (www.labchis.com, recuperado: 2019)

Gehl (2013, p.55) explica que “o planejamento urbano deve ajudar a criar cidades para as pessoas e a escala humana deve ser a prioridade, ou seja, mais do que dar atenção à forma, a arquitetura precisa ajudar a criar o melhor habitat para o Homo Sapiens.” Centrar na humanidade do cidadão, as Cidade mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis, permite conectar os bairros da cidade em um grande aprendizado coletivo. Tudo isso, fazendo com que as pessoas conheçam as transformações geradas por todos que nela vive.

2.2 INOVAÇÃO URBANA

Inovação é o processo de transformar conhecimento e ideias em valor, é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado, no que se refere às suas características ou usos previstos, ou ainda, à implementação de métodos ou processos de produção, distribuição, *marketing* ou organizacionais novos ou significativamente melhorados. Trata-se também, a inovação, algo novo ou significativamente melhorado, que constitua um efetivo retorno econômico ou benefício à sociedade. (OECD, 2006)

Para Trott (2012, p.22) “Inovação é um processo de gestão fortemente influenciado pelo contexto organizacional e pelo amplo macro sistema em que a organização se situa”.

Entende-se que no processo de estruturação, o conceito da inovação urbana engloba aspectos geográficos e locais, características culturais e econômicas, sistemas de governança colaborativos e empreendedorismo. (Angelidou , 2014)

Assim, a inovação urbana passa pela formação de recursos humanos e a utilização de capital social, visto que a ação humana é responsável pela prosperidade das cidades. Impera a participação colaborativa da sociedade na inovação urbana e na criação de melhoria nos processos urbanos essenciais. (Caragliu, 2011; Lara, Costa, Furlano ; Yigitcanlar 2016)

O World Economic Forum no ano de 2015, definiu alguns princípios de inovação urbana, dentre eles, o uso de recursos existentes subutilizados; compartilhamento do espaço

público-privado; ativação da economia circular, incentivando a reutilização e reciclagem; conversão dos espaços para que se tornem mais “verdes” e sustentáveis; mobilização dos indivíduos e promoção de práticas focadas no usuário/cidadão. (Global Agenda Council On The Future Of Cities, 2015)

Concluindo, as inovações urbanas buscam no sentido do coletivo soluções que melhorem a qualidade de vida cidadina para diferentes conceitos urbanos contemporâneos, ou seja, são conjuntos de ações que tratam dos problemas e desafios do convívio urbano de forma inovadora.

2.3 PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO: LAGOA-VISÃO CHIS

2.3.1 A Lagoa da Conceição

A Lagoa da Conceição na Visão CHIS, é um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com uma proposta de Projeto de Arquitetura e Urbanismo que busca devolver para a cidade e seus cidadãos o uso e apreciação de um de seus mais preciosos patrimônios naturais, a Orla da Lagoa da Conceição, localizada ao leste da Ilha de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, Brasil, entre uma cadeia de montanhas, planícies costeiras, restingas e o mar. (D`Aquino, 2019).

Uma lagoa de água salgada que se divide em duas partes: “mar de dentro” ou “maré de dentro” opondo-se assim ao “mar de fora”, o grande atlântico que os rodeia para além das montanhas da laguna, são nomes atribuídos à Lagoa da Conceição, pelos moradores nativos. (Rial, 1988).

As atividades desenvolvidas na Lagoa da Conceição, historicamente tem-se a pesca tradicional e demais relacionadas como tecer e consertar redes e limpeza de canoas. Na cultura culinária desenvolvem-se pratos como o ensopado de corvina, peixe escalonado entre outras iguarias típicas e singulares da região, que são feitos em ranchos ou casas, sendo as atividades de maior significação e abrangência na vida social dos moradores no início de sua ocupação até meados sec. XX. Houve também atividades, como plantações de cana de açúcar e outros tipos de lavouras. (Vaz, 2008)

A Lagoa da Conceição hoje apresenta atividades variadas como gastronomia referência histórica e lazer, vida boêmia presença de universitários e intelectuais, e uma beleza

natural que traz apreciadores de esportes radicais e aquáticos, presentes na Figura 1. Segundo Vaz (2008, p.86), fazendo uma retrospectiva no tempo, relata que em meados do século XX, o centrinho da Lagoa da Conceição, era uma pastagem, local onde tocavam-se os bois, ”tudo aí...pra baixo aqui não tinha casa nenhuma...era tudo plantação...é mandioca, milho, tudo plantado ali...então *nóis* tocava tropa de boi...vinha tudo em tropa...tinha cinquenta, sessenta boi...cem! e hoje vemos as tropas de automóveis.” Ainda na orla da Lagoa da Conceição, houve ocupação formada por edificações constituindo uma barreira à borda d’agua.

Nesse cenário, estabeleceram-se novas exigências quanto à orientação e às formas de intervenção, motivo pelo qual, o Projeto de Arquitetura e Urbanismo: Lagoa-Visão CHIS , é um projeto de regeneração urbana e ambiental que apresenta alterações na qualidade de vida das pessoas, atendendo aos anseios da população e proporcionando uma cidade mais humana, inteligente e sustentável. (D`Aquino, 2019).

O projeto apresenta diretrizes para requalificar a orla e devolvê-la aos seus moradores, retomando sua identidade com uma boa mobilidade urbana, espaços de permanência e regeneração da paisagem urbana e natural, conectando as pessoas, a cultura, a história e a natureza em um círculo virtuoso de valorização da arquitetura e o meio ambiente, instigando a experimentações dos espaços.

Costa (2017), aponta o equívoco das cidades em funções distintas, uma herança da Revolução Industrial, no qual o carro surge para unir essas funções, seguindo contraproducente ao desenvolvimento urbano sustentável; e depois está em pensar soluções para as cidades sem ouvir seus habitantes, é preciso criar soluções junto à comunidade, portanto, sim é criar cidades humanas.

Figura 1 – Mapa Humano da Lagoa da Conceição



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

2.3.2 O Partido Arquitetônico

Para Biselli (2011):

Um aspecto interessante da atividade de projeto é justamente a quantidade de teorias, metodologias, manuais de procedimentos e técnicas as mais diversas da qual foi objeto historicamente. Mais interessante ainda é observar que, embora partes do processo de produção do projeto possam estar sujeitas a uma sequência de procedimentos, o processo inteiro jamais poderá se enquadrar neste modelo, e, portanto, as metodologias não se sustentam enquanto sistemas universais, embora seja obrigatório conhecê-las, pois a nenhum arquiteto é permitida a ignorância sobre a experiência acumulada que compõe a história da arquitetura.

Espaços Livres e Públicos, “A qualidade do ambiente urbano define a qualidade de vida para os cidadãos. (Rogers, 1997, p.17). A vitalidade dos espaços atrai os indivíduos fazendo com que escolham ou não os ocupar, baseando-se na vida coletiva urbana.

Na visão de Gehl (2015), o planejamento físico influencia grandemente no padrão de uso em regiões de áreas urbanas específicas, levando a crer que se for oferecido um melhor espaço urbano seu uso irá aumentar. Isso pode ser visto tanto em espaços isolados da cidade,

como em espaços públicos de grandes cidades ou até mesmo simplesmente para um único banco de praça ou cadeira. A versatilidade e a complexidade das atividades, como as mudanças frequentes entre caminhada intencional, parada, descanso e permanência, são ações espontâneas que compõe a movimentação e a permanência no espaço da cidade. Ao caminhar para um destino, observam-se pessoas e acontecimento que nos inspiram a olhar e parar para até mesmo participar dos acontecimentos.

O CHIS na lagoa: a partir do Relatório do *Workshop* Lagoa da Conceição 2014, realizado pelo LabCHIS (Laboratório Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis), Departamento de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, formado por um grupo multidisciplinar, composto por membros da comunidade, (sociedade civil), instituições públicas (prefeitura e governo) e universidade (acadêmicos e professores). Por meio da metodologia WCHIS (com estrutura basilar do *Design Thinking*), utilizada na investigação do problema em questão, os participantes estudaram o local, entrevistaram os moradores, analisaram as problemáticas a partir de seis dimensões: Cidade Inteligente, Economia Inteligente, Governança Inteligente, Mobilidade Inteligente, Lugar Inteligente e Ambiente Inteligente (Giffinger et al ,2007). O referido grupo cocriou e apresentou Soluções Estruturantes, valendo-se de informações contidas no relatório, com vistas a tornar a Lagoa um local de bem viver para os moradores e turistas, sendo utilizado para apoio no desenvolvimento das Diretrizes Projetuais Gerais, ver na Figura 2.

O Partido Arquitetônico para o Projeto Lagoa-Visão CHIS, as Diretrizes Projetuais Gerais foram lançadas, e a *Mobilidade Urbana*, foi onde as soluções trabalhadas estão atreladas à mudança de cultura, hábitos e estratégias para o deslocamento das pessoas. Tais mudanças como gestão da demanda de mobilidade para uma cidade eficiente trata dos deslocamentos multimodais e onde o morar, viver e trabalhar sejam um espaço único.

Figura 2 – Diretrizes Projetuais Gerais



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

As Diretrizes Projetuais Gerais são propostas como respostas a partir dos problemas levantados e apresentados no Relatório do *Workshop* Lagoa da Conceição 2014, e no diagnóstico da área realizado pela autora do referido trabalho de graduação.

A diretriz de *Mobilidade Urbana*, classificada como estruturante para o projeto, por influenciar o modo de vida das cidades, garante transporte sustentável, eficaz e eficiente representada na Figura 3, e está diretamente relacionada com a qualidade de vida da comunidade, a inclusão social e com os impactos no meio ambiente.

Figura 3 – Proposta Mobilidade Urbana Inteligente



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A seguir as diretrizes Projetuais: Mobilidade Urbana.

Tabela 1 – Diretrizes Projetuais

PRIMEIRO RECORTE	
1	Criação de uma nova ponte que faça a conexão entre bairros e praias, com via exclusiva para BLT e ciclistas. Esse novo percurso faz com que a orla central fique preservada da grande movimentação de veículos diariamente e na temporada de verão.
2	Alteração da caixa de rua, tornando-a uma via compartilhada, com prioridade na hierarquia de pedestres e ciclistas;
3	Retirada de todas as edificações irregulares a borda d'água, proporcionando espaços para parques, áreas de permanência e novos mobiliários urbanos
4	Manter o gabarito baixo em todo o balneário garantindo a preservação da paisagem natural e assegurando um ambiente mais vivo e ativo. Construir em escala humana causa um efeito positivo na apropriação dos espaços mostrando que o cidadão faz parte do ambiente
SEGUNDO RECORTE	
5	Oportunizar a experiência do pedestre com as fachadas abertas e ativas, transparentes, acolhedoras e movimentadas proporcionando atratividade ao espaço urbano;
6	Redesenhar a praça da Lagoa, tornando o prédio tombado um centro gastronômico, com caráter de mercado do peixe e bancas de gastronomia local. Trazer para a praça uma mescla entre pavimentação e áreas verdes, propondo uma cobertura pra receber eventos culturais;
7	Criação de um parque na orla, com diversas atrações de lazer, ancoradouro e prédio multiuso, atendendo a demanda da comunidade por equipamento com <i>coworking</i> , cafés, lojas, espaços de permanências públicos, terminal transporte marítimo, informações turísticas, banheiros e espaços para exposições;
8	Passeio sobre a água interligando a Avenida das Rendeiras com o centrinho da Lagoa sendo exclusivamente para pedestres e ciclistas, com áreas de permanência e espaços para pesca;
TERCEIRO RECORTE	
9	Interligação da Lagoa de dentro e da Lagoa de fora através de uma praia urbana, com atrativos para esportes náuticos e espaços de lazer na orla.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Figura 4 – Os recortes



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

As Intenções Projetuais nascem a partir das Diretrizes Projetuais, buscando proporcionar diferentes sensações aos usuários; possibilitando acessos e caminhabilidade diferenciados e com identidade; valorização dos visuais e áreas de convívio e integração com o local e finalmente o pertencimento para todos.

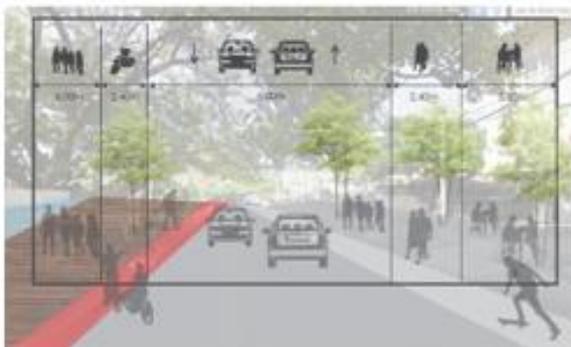
Figura 5 – Intenções Projetuais



...para a ORLA



...um PASSEIO sobre a água



...para a RUA



...para a BORDA d'água.



...Orla VIVA, ATIVA E HUMANA.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

3 PROCEDIMNTOS METODOLÓGICOS

O “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo-conhecimentos válidos e verdadeiros traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” é a base teórica e metodológica sustentando o trabalho científico. (Marconi E Lakatos, 2010, p.65).

A caracterização da pesquisa, segundo Vianna (2001), caracteriza por meio do delineamento da pesquisa, quanto aos fins e aos meios de investigação, ajustando-se aos padrões de uma pesquisa aplicada, que tem como objetivo dar origem a conhecimentos e contextualizá-los com a realidade social, educacional, científica e tecnológica, de forma a ajudar na solução de problemas específicos.

A pesquisa aplicada visa “resolver ou contribuir com os problemas práticos, procurando soluções para problemas concretos” (Leopardi, 2002, p.119)

Para proporcionar uma maior profundidade de análise a partir da compreensão do contexto, do problema e, oferecer um panorama mais amplo sobre a situação Malhotra, (2001), caracteriza a abordagem metodológica desta pesquisa como um estudo exploratório com abordagem qualitativa, trabalhando os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. (Triviños 1987). Na hipótese de trabalho usada nos estudos de caráter exploratório ou descritivo, é indispensável sua explicitação formal por ser necessária para que a pesquisa apresente resultados úteis, e atinja níveis de interpretação mais altos. (Lakatos; Marconi, 2010)

Considera-se a pesquisa bibliográfica, uma fonte de coleta de dados secundária que pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (Lakatos; Marconi, 2010;).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No contexto CHIS e inovação urbana, é de suma importância colocar os cidadãos no centro do pensamento estratégico da concepção a proposição. O projeto arquitetônico e urbanístico contemporâneo apresentado: Lagoa-Visão CHIS, trabalhou as Diretrizes Projetuais e Intenções Projetuais, no foco de “cidade para pessoas”, onde a paisagem urbana, ainda que a transformação urbana seja algo perceptível, as intervenções propostas buscam contribuir para uma requalificação e ressignificação dos espaços públicos, e traduzem o envolvimento de uma comunidade na elaboração e posteriormente adoção das intervenções.

As cidades tornam-se “inteligentes” quando tiram o máximo proveito do capital humano dos seus cidadãos e criam ecossistemas de cocriação. Em suma, quando elas se tornam Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis em sintonia. E finalmente, acredita-se que a partir da “Lagoa uma Visão CHIS” surjam outros trabalhos ampliando ainda mais a discussão e aplicação da “Visão CHIS” para os projetos de Arquitetura, Urbanismo e afins, a serem realizados a partir da graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre espaços urbanos livres e inovação urbana está exatamente no processo da vida de cada cidade, na sua singularidade e na sua capacidade relacional que constitui cidadão, cidade e na extensão projetual dos espaços públicos aqui tratados.

Diante disso o projeto se integra e entende que existem maneiras variadas de abordar um problema e dar respostas de forma arquitetônica, as diversas estratégias tratadas nas diretrizes e intenções projetuais definem estas espacialidades de forma significativa, incorporado em harmonia a paisagem urbana dentro das aspirações dos moradores.

REFERÊNCIAS

- Angelidou, M. (2014). Smart city policies: a spatial approach. *Cities*, v.41, p.S3-S11.
- Aristóteles. (2008). *Política*. Tradução Pedro Constantin Tolens. 4. ed. São Paulo: Martin Claret.
- Biselli, M.. (2014). Teoria e prática do partido arquitetônico. 334 f. *Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)* - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo
- Caragliu, A.; Del Bo, C.; Nijkamp, P. (2011). Smart cities in Europe. *Journal of urban technology*, v.18, n.2, p.65-82.
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento- CMMAD (1988). *Nosso futuro comum*. (Relatório Brundtland) Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.
- Costa, E. M.; Oliveira, A. D. (2017) Humane Smart Cities. In: Robert Frodeman Abstract. (Org.). *The Oxford Handbook of Interdisciplinarity*. 2ed.Oxford: Oxford University Press, v. 1, p. 228-240
- D`Aquino, V. T. (2019) Lagoa_ uma Visão CHIS.76 fl. *Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Sul de Santa Catarina*, Florianópolis, 2019.
<<https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/9481>>
- Gehl, J. (2013) *Cidades para pessoas*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva.
- Glaeser, E. (1996) O triunfo da cidade. Tradução Leonardo Abramovicz, 2. Ed. São Paulo: BEI Comunicação.
- Gomyde, A. (2017, Fev) *Cidades Inteligentes e Humanas*. FGV Energia. In:
<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/19258/Coluna%20Opinio%20Fevereiro%20Andre%20Gomyde.pdf>.
- Global Agenda Council on The Future of Cities.(2015) Top Ten Urban Innovations. *World Economic Forum*, In: http://www3.weforum.org/docs/Top_10_Emerging_Urban_Innovations_report_2010_20.10.pdf
- Gulliver, K. (2017) Human City Manifesto. Realising the Potential of Citizens and Communities in the shared society. *Human City*, Birmingham. In:
<https://humancityinstitute.files.wordpress.com/2017/01/human-city-manifesto5.pdf>.

- Giffinger, R., Fertner, C., Kramar, H., Kalasek, R., Pichler-Milanovic, N., & Meijers, E. *Smart Cities: Ranking of European Medium-Sized Cities*. Vienna, Austria: Centre of Regional Science (SRF), Vienna University of Technology. 2007. http://www.smart-cities.eu/download/smart_cities_final_report.pdf
- Kotler, Philip. (2010) *Marketing 3.0: As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano*. Rio de Janeiro: Elsevier – 4ª impressão.
- Krugman, P. (1996) *Development, geography and economic theory*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.
- LabCHIS. (2014). *Workshop Lagoa da Conceição. Economia e pessoas: Cidades Humanas, Inteligentes e Sustentáveis: Florianópolis: EGC/UFSC, 2014. pdf.*
- Lara, A.P., Costa, E.M. da, Furlani, T.Z., Yigitcanlar, T. (2016). *Smartness that matters: towards a comprehensive and human-centred characterization of smart cities*. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 2(8).
- Leite, C.; Awad, J.C.M. (2012) *Cidades Sustentáveis-Cidades Inteligente: Desenvolvimento sustentável num planeta urbano*. Editora Bookmann, São Paulo.
- Leopardi, M.T. (2001). *Metodologia da pesquisa na saúde*. Santa Maria: Pallotti.
- Malhotra, N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- Marconi, M. De A.; Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OECD – Organization for Economic Co-operation and Development, *Manual de Oslo – Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*, OECD – tradução FINEP, Brasília, 2006.
- Rial, C. F. (1988) *O mar de dentro*. UFSC. *Dissertação Mestrado Antropologia*. São Paulo.
- Rogers, R. (2001) *Cidades para um pequeno Planeta*. Barcelona: Gustavo Gili.
- Streitz N.A. (2011) *Smart Cities, Ambient Intelligence and Universal Access*. In: Stephanidis C. (eds) *Universal Access in Human-Computer Interaction*. Context Diversity. UAHCI 2011. *Lecture Notes in Computer Science*, vol 6767. Springer, Berlin, Heidelberg.
- Triviños, A. N. S. (2009) *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Trott, P. (2012). *Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos*. São Paulo Editora: Bookman
- United Nations (2010) *Revision of World Urbanization Prospects*. New York: United Nations, 2018. WILLIAMS, K. *Sustainable cities: research and practice challenges*. *International Journal of Urban Sustainable Development*, v. 1, n. 1-2, p. 128-132.
- Vaz M.C. (2008) *Lagoa da Conceição: A metamorfose de uma paisagem*. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91058/257315.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Vianna, I. O. *Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica*. São Paulo: EPU, 2001.